

**ATA DA 136ª (CENTÉSIMA TRIGESIMA SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 19 DE FEVEREIRO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 19 (dezenove) dias do mês de fevereiro do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti e Renízio Ferreira em substituição ao Bruno Costa Novo e, que se encontra em gozo de férias. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE JANEIRO/2018.** **a) Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de janeiro/18, a rentabilidade foi de 1,2688%, acumulando a variação de 11,8248% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,7782% e 9,0264%, representando um resultado atuarial no mês de 0,4868% e 2,5668% em 12 (doze) meses, considerando o acumulado no período a Amazonprev supera a meta atuarial em 10,9499% para esses recursos. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,1,5857%, e em 12 (doze) meses de 11,6649%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais no mês e e em 12 (doze) meses, 0,8013% e 2,4204%, respectivamente. **c) RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** O resultado dos investimentos no exercício 2017 foram consolidados pelo atuário, considerando os resultados do FPREV do Poder Executivo e ALE/AM. A rentabilidade da Amazonprev apresenta variação de 11,8276% em 12 (doze) meses, de forma que fica o registrado o ganho de 2,5697% acima da meta atuarial (IPCA + 6% a.a.). Após analisados os demais itens, o Relatório de Investimentos Janeiro/2018 foi concluído pelo Comitê e seguirá para conhecimento da Diretoria, Conselhos e demais interessados; **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** No Brasil, a atividade econômica registrou expansão em novembro, reforçando o cenário de recuperação da economia. O indicador de atividade do Banco Central (IBC-Br) apurou alta de 0,5% em novembro na comparação com outubro, com ajuste sazonal, após avanço de 0,35% em outubro. Na comparação anual, o indicador registrou alta de 2,9%. Ambos os resultados, na margem e anual, ficaram acima das expectativas do mercado, 0,4% e 2,8%, respectivamente para o mês. O avanço em novembro decorreu do crescimento dos setores industrial (0,2%), serviços (1,0%) e do comércio ampliado (2,5%) no mês. Caso o indicador do Banco Central fique estável em dezembro, a economia brasileira encerrará o quarto trimestre com alta de

0,8%, após avanço de 0,5% no trimestre anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o IBC-Br registra alta de 0,7%. Diante os dados mais positivos nos últimos meses, eleva-se a projeção de crescimento do PIB no quarto trimestre para 0,2% de 0,1% projetado anteriormente. Assim, a economia brasileira poderá encerrar o ano com expansão de 1,0%. Para 2018, espera-se a continuidade do processo de recuperação, estimulado pelos efeitos defasados da política monetária. Portanto a economia brasileira pode registrar expansão de 3% em 2018. Em termos de dinâmica inflacionária, o IPCA-15 de janeiro apresentou surpresa baixista, subindo 0,39%, abaixo da expectativa do mercado (0,43%). A abertura mostrou que alimentos aceleraram para 0,76% em relação ao resultado anterior de -0,02%. Esse movimento foi explicado principalmente por itens consumidos em domicílio como tomate, batata e frutas. Outro grupo que também apresentou forte impacto foi Transportes que subiu 0,86%, após alta de 1,16% em dezembro. A principal influência veio de combustíveis que subiram 2,54%, com destaque para a gasolina e etanol. No outro sentido, houve queda do grupo Habitação com - 0,41%, devido à deflação nas contas de energia elétrica com a volta da bandeira verde. No acumulado em 12 meses, o indicador acelerou para 3,02% de 2,94% registrado no final do ano passado. Apesar dessa piora marginal, os núcleos ainda mostram uma dinâmica favorável do cenário inflacionário. Serviços desaceleraram para 4,52% e a média dos núcleos está em 3,62%. Para 2018, projeta-se alta de 3,85% do IPCA, mantendo o comportamento benigno do ano passado. Nos Estados Unidos, o FED decidiu manter a taxa de juros entre 1% e 1,25% ao ano, em linha com o esperado pelo mercado. De modo geral, o comunicado trouxe poucas novidades, reforçando a política de gradual aumento na taxa de juros. A respeito da atividade, o FED reforçou que o desempenho da atividade e do mercado de trabalho mantém a solidez dos últimos meses. A respeito da inflação, os membros do comitê pontuaram que o CPI segue abaixo da meta de 2%, embora também tenham destacado que as expectativas de inflação do mercado tiveram aumento recentemente. Por fim, sobre a evolução do cenário, o FED manteve a avaliação de que os riscos seguem balanceados. Vale destacar nessa parte do comunicado, que a menção ao fato da inflação ficar um pouco abaixo da meta de 2% no curto prazo foi substituída pela avaliação de que o CPI irá aumentar nesse ano. Assim, o comunicado da reunião corrobora um cenário de aumento de juros na reunião de março. Na Zona do Euro, o BCE sinalizou que pode alterar seu comunicado nas próximas reuniões. A ata da última reunião do BCE revelou maior confiança dos membros acerca do processo de recuperação da atividade na região. No que concerne aos últimos números de inflação abaixo do esperado, os membros ressaltaram que as surpresas abrangeram questões pontuais. Apesar da confiança no cenário, os integrantes do BCE pontuaram que alguns

fatores (tecnologia, globalização, etc.) podem afetar a relação entre atividade e inflação, exigindo cautela na condução da política monetária. Por fim, a grande novidade da ata ficou por conta da menção sobre a possibilidade de alteração gradual do comunicado nas próximas reuniões, caso o cenário continue evoluindo positivamente. Em linha com o cenário, avalia-se que essa interpretação do BCE revelada através da ata reduziu a probabilidade de extensão do programa de compras de título para além de setembro (cronograma atual). Os dados mais recentes de atividade fortalecem esse quadro de não continuidade das compras, sinalizando que a região deverá manter o ritmo de crescimento de 2,5% em 2018. Na China, o crescimento econômico acelerou em 2017 e o país superou mais uma vez a meta de crescimento do ano (6,5%). A economia chinesa cresceu 6,8% no quarto trimestre na comparação anual, e ficou estável frente ao trimestre anterior. O resultado foi ligeiramente acima da expectativa do mercado (6,7%). Com isso, a economia chinesa registrou expansão de 6,9% no ano, após avançar 6,7% em 2016. A aceleração do crescimento deveu-se ao melhor desempenho do setor industrial, com alta de 6,6% em 2017 após avançar 6,0% em 2016. As vendas no varejo tiveram desempenho semelhante ao ano anterior, com alta de 10,2% frente 10,4% em 2016. Por sua vez, os investimentos em ativos fixos registraram moderação mais acentuada, com avanço de 7,2% em 2017 após crescimento de 8,1% no ano anterior. Para 2018, esperasse que a econômica chinesa deve apresentar moderação no ritmo de crescimento. Fonte: SÍNTESE ECONÔMICA DE JANEIRO – BRAM.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. Estão mantidas as projeções para o exercício relacionadas a queda do IPCA e taxa Selic próximo a 6,5% anuais. Assim, reiterada a necessidade de implementar uma estratégia de investimentos mais ativa, em busca de melhor rentabilizar os ativos da Fundação, para tanto, o Comitê sugere, como segue:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

a) Novos Recursos: Ratear os novos recursos para os fundos Itaú Alocação Dinâmica e Caixa Gestão Estratégica. Essas operações, em fundos com gestão mais ativa, são necessárias em virtude da queda da Taxa Selic. Esses fundos possuem Gestão Ativa, cuja principal referência é o CDI, mas com carteira composta por Títulos do Tesouro pré e pós fixados, além de diversificar e pulverizar a carteira da Amazonprev, conforme determina a nova Resolução CMN nº. 3.922/2010, alterada pela Resolução CMN nº. 4.604/17.

b) Demais Recursos: O Sr. Alan comentou que, com base no Cenário esperado para o exercício, e a concentração em fundos indexados em IRF M1 e CDI, o retorno das aplicações será abaixo do esperado. Há a necessidade de migrar os recursos desses indexadores para fundos com maior *duration*, preferencialmente, com Títulos pós fixados, atentando para a volatilidade do mercado em torno das eleições em 2018. Após discussão entre os membros, o

Comitê sugere: b.1 Migrar o montante de R\$ 200 milhões do fundo BB Previdenciário IRF M1 para o fundo BB Previdenciário IDKA 2; b.2 Migrar o montante de R\$ 400 milhões do fundo Caixa Brasil IRF M1 para o fundo Caixa Brasil IMA B5 TP RF LP. A opção por esses fundos é a mais adequada pois tendem a obter melhor resultado devido a parcela de inflação e taxa pré-fixada, além de diminuir a exposição em fundos com maior volatilidade. Todos foram de acordo com a sugestão. **3.2. FPREV ALE:** Em atenção à Deliberação do CODIR de 26/01/2018, fica definido: para os novos valores aplicar 65% no Bradesco Federal Extra e 35% no fundo Caixa Gestão estratégica. Essa estratégia permite buscar uma rentabilidade maior através de títulos públicos de longo prazo. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado e necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes - TCE e TJAM:** Os novos recursos deverão ser aplicados no fundo BB Previdenciário IDKA 2 (50%) e Caixa FI Brasil IMA B5 (50%), visando manter o enquadramento aos limites legalmente estabelecidos, observando que a variação entre as rentabilidades dos produtos é mínima. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 19/02/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,470 bilhões, sendo FI: R\$ 2,799 bilhões; TPF: R\$ 590.195 milhões; Títulos CVS: R\$ 15.526 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 5,756 milhões; TPF: R\$ 1,996 milhões. Total de Recursos Amazonprev: R\$ 3.986 bilhões. **5. ENQUADRAMENTO.** O Sr. Renízio registrou que, no mês de janeiro/2018 os recursos da Amazonprev aplicados no fundo Bradesco IRF M1 representavam 17,34% do Patrimônio Líquido desse fundo, no limite de 15% do PL permitido pela legislação. A proposta de reenquadramento, encaminhada pela ATA 135, somente retornou, no dia 19/02/2018, portanto serão tomadas as providências re regularização a partir desta data. **6. REUNIÕES COMIV.** Acompanha anexo a ATA, o calendário de Reuniões para 2018, sendo que a próxima reunião deverá ocorrer no dia 19/03/2018, devido ao prazo para conclusão do relatório de investimentos, com pautas fixas: Resultados, Relatório, Cenário e Expectativas, Estratégias, Fluxo de Caixa e Orçamento, e pautas sugeridas pelos demais membros. **7. SUGESTÃO DE PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** Conforme registrado na ATA COMIV 136/18, no mês de fevereiro/2018, a Amazonprev recebeu a visita

do Banco do Brasil, Itaú e Caixa, com agendamento para os dias 22 e 28/02/18 as visitas dos Bancos BTG Pactual e Santander respectivamente. Foi comentado sobre o Cenário e expectativas para a Renda Variável para os próximos períodos, além da sugestão pelas instituições dos produtos mais adequados ao cenário. Os produtos serão analisados pelo Comitê. **8.ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Renício Ferreira
Membro Suplente
(Secretario)